

NOTA CIENTÍFICA

CARACTERIZAÇÃO DOS CONSUMIDORES DE PEIXE DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, MINAS GERAIS¹

CARLOS CICINATO VIEIRA MELO^{2*}, BRUNO CHAVES FABRINI², ADRIANO CARVALHO COSTA², BRUNO OLIVETTI DE MATTOS², LUCAS CARVALHO DOS SANTOS², RILKE TADEU FONSECA DE FREITAS²

¹Recebido para publicação em: 24/02/15. Aceito para publicação em:03/07/15.

²Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

*Autor correspondente: carloscicinato@hotmail.com

RESUMO: Objetivou-se com este trabalho avaliar e caracterizar o perfil de consumo de peixe na cidade de Lavras, MG. Para a obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa descritivo-quantitativa. A técnica de coleta de dados utilizada foi o questionário estruturado, elaborado com perguntas e respostas previamente formuladas. O questionário foi aplicado de março a maio de 2014 e voltado à pessoa de referência do domicílio. Foram amostrados 402 domicílios. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de distribuição de frequências, através do programa estatístico SPSS versão 12.0. Como resultado, observou-se que a carne de peixe está em quarto lugar no *ranking* de preferência de consumo das famílias na cidade de Lavras, perdendo para a carne bovina, aves e suína. Constatou-se também que normalmente o peixe é adquirido na apresentação filé e que o consumo é eventual nos domicílios. O preço representou um fator importante para escolha da carne. A maioria dos entrevistados prefere consumir o peixe frito. A espécie mais apreciada pelos consumidores da cidade de Lavras foi o Dourado. A maioria dos entrevistados costuma comprar menos de 2,0 kg/domicílio/ano.

Palavras-chave: comportamento do consumidor, consumo de pescado, pesquisa descritivo-quantitativa.

CHARACTERIZATION OF FISH CONSUMERS IN THE TOWN OF LAVRAS, MINAS GERAIS

ABSTRACT: The objective of this study was to evaluate and characterize the fish consumption profile in the town of Lavras, Minas Gerais. A descriptive-quantitative study was conducted. A structured questionnaire elaborated using previously formulated questions and answers was used for data collection. The questionnaire was applied between March and May 2014 to the household reference person. A total of 402 households were sampled. The data were analyzed by analysis of the distribution of frequencies using the SPSS program. The results showed that fish meat occupied fourth place in the preference of household consumption in the town of Lavras, after beef, poultry and pork meat. It was also observed that fish is usually purchased as fillet and is consumed occasionally in the households. The price is an important factor for the choice of meat. Most respondents prefer to consume fried fish. The species most appreciated by consumers in the town of Lavras is Dourado. Most respondents usually buy less than 2.0 kg/household/year.

Keywords: consumer behavior, descriptive-quantitative study, fish consumption.

INTRODUÇÃO

A produção pesqueira mundial em 2014, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) foi de 158 milhões de toneladas, incluindo a produção extrativa e a aquicultura (FAO, 2014). A carne de pescado é um importante alimento da dieta diária das populações de muitos países e contribui com cerca de um quarto da oferta de proteína de origem animal, além de ser fonte importante de emprego e renda em alguns países (SANTOS, 2006; GONÇALVES *et al.*, 2008).

O consumo de carne de peixe tem aumentado de forma significativa ao longo dos anos devido às qualidades nutricionais benéficas e preços mais acessíveis. Esse aumento caracterizou um perfil de consumidores exigentes em relação ao produto a ser comprado (SILVA NETO *et al.*, 2014). A presença de vitaminas (A e D), íons importantes (cálcio e fósforo), ácidos graxos insaturados (ômega 3 e 6) e alto teor proteico são qualidades encontradas em algumas espécies e que estão relacionados à diminuição da incidência de doenças cardiovasculares (SANTOS, 2006; GONÇALVES *et al.*, 2009; MACHADO *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2013; TAVARES *et al.*, 2013).

O perfil do consumidor começou a ser alvo de estudo por vários pesquisadores por volta da década de 60 (BLACKWELL *et al.*, 2005). Desde então, observa-se a dificuldade em indicar os diferentes comportamentos do consumidor, uma vez que são influenciados por vários fatores como a economia, o meio social e a cultura da região (VENDRAME *et al.*, 2008). Além disso, a grande variabilidade de características intrínsecas e extrínsecas existentes nos produtos alimentícios acaba interferindo no hábito do consumidor (GRUNERT *et al.*, 2004). Portanto, entender o comportamento dos consumidores será importante para orientar processos de desenvolvimento e crescimento da cadeia produtiva do pescado. Este estudo teve como objetivo avaliar e caracterizar o perfil de consumo de carne de peixe na cidade de Lavras, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Lavras, MG, cidade com 92.171 habitantes (IBGE, 2010), no ano de 2014. Os dados foram obtidos por pesquisa descritivo-quantitativa. A coleta de dados foi realizada através de questionário estruturado, elaborado com perguntas e respostas previamente formuladas. Esse tipo de técnica é geralmente utilizada em pesquisas eleitoral, mercadológicas, de audiência, de opinião e censos.

O questionário foi aplicado de março a maio de 2014 e voltado à pessoa de referência do domicílio (principal responsável pelas despesas da casa). A pesquisa foi realizada por sete entrevistadores os quais receberam especificações quanto à forma de abordagem e horários oportunos para a realização da entrevista. As entrevistas foram realizadas fora do horário comercial para que as pessoas de referência fossem encontradas no domicílio. Os entrevistados autorizaram a divulgação dos dados, de acordo com o termo de consentimento livre esclarecido e em concordância com a Resolução nº 196, de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2015).

Foram entrevistados 402 domicílios que correspondem a 2% dos domicílios da cidade de Lavras, considerando erro percentual de 4,9. Para a retirada da amostra foi utilizada a técnica de amostragem estratificada. Como a população se divide em subconjuntos ou bairros, convém que o sorteio dos domicílios leve em consideração tais divisões, para que os domicílios entrevistados sejam proporcionais ao número de domicílios da população. Cada bairro da cidade foi considerado um estrato, sendo que alguns estratos receberam mais de um bairro para facilitar a coleta de dados. A análise de distribuição de frequências foi realizada no programa estatístico SPSS (IBM, Armonk, NY).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos domicílios amostrados (74,9%) possui renda inferior a cinco salários mínimos (Tabela 1). Estes resultados foram semelhantes àqueles obtidos pelo IBGE (IBGE, 2010), nos quais foi relatado que o rendimento mensal familiar da maioria dos brasileiros é menor que cinco salários mínimos. Em relação ao número de residentes no domicílio, observou-se que a maioria dos domicílios entrevistados possui de um a seis moradores, sendo 44,3% deles com um a três moradores e 49% com quatro a seis moradores (Tabela 1). No Brasil, de acordo com dados do último censo (IBGE, 2010) a média de pessoas por domicílio foi de 3,4. Com relação ao grau de escolaridade (Tabela 1), verificou-se que a pessoa de referência na maioria dos domicílios entrevistados possui até segundo grau completo. No Brasil, de acordo com dados do último censo (IBGE, 2010) a média de anos de estudo do brasileiro é 5,7 anos, mostrando que a maioria dos domicílios entrevistados em Lavras é mais escolarizada que a média nacional.

Tabela 1. Perfil socioeconômico dos domicílios entrevistados, considerando renda familiar, número de moradores e escolaridade dos entrevistados

	Número de entrevistados	%
Renda familiar (salário mínimo)		
Até 2	106	26,4
2 a 5	195	48,5
5 a 10	60	14,9
Mais de 10	31	7,7
Não Respondeu	10	2,5
Número de moradores por domicílio		
1 a 3	178	44,3
4 a 6	197	49
7 a 9	20	5
Mais que 9	7	1,7
Escolaridade		
Sem formação	4	1
1º grau incompleto	103	25,6
1º grau completo	37	9,2
2º grau incompleto	26	6,5
2º grau completo	135	33,6
Superior incompleto	22	5,5
Superior completo	51	12,7
Pós-graduação	20	5
Não informou	4	1
Total	402	

Verificou-se que a carne bovina foi preferida por 45,4% dos entrevistados, enquanto a carne de peixe foi preferida por menos de 6% dos domicílios entrevistados (Tabela 2). Resultados semelhantes foram relatados por PINTO *et al.* (2011). Segundo GONÇALVES e MACHADO (2007), a carne bovina é a mais consumida no país, embora o total de consumo tenha apresentado tendência de redução, de 6,3 para 6,0 milhões de toneladas no período e 1997 a 2005. Por outro lado, os mesmos autores descreveram que as demais carnes apresentaram aumento no consumo, incluindo a carne de peixe, que aumentou de 0,9 para 1,1 milhões de toneladas.

Quanto à frequência de consumo de pescado pelos entrevistados, 33,4% afirmaram consumir eventualmente, 20,7% de uma a duas vezes por semana, 19,5% mensalmente, 10,9% quinzenalmente, 6,8% não sabiam responder e 8,7% de 3 ou mais vezes por semana. Dados similares foram observados em pesquisa realizada no interior do MS onde 34,3% dos entrevistados informaram consumir pescado raramente (MACIEL *et al.*, 2015).

Quando o consumo de peixe foi analisado de acordo com a renda do domicílio (Tabela 2), observou-se que a frequência de consumo foi semanal na maioria dos domicílios com renda acima de 10 salários mínimos (54,8%). Já para a maioria dos domicílios que apresentaram renda de até 2 salários a carne de peixe é consumida eventualmente. Dentre as razões para essa baixa frequência, alguns entrevistados relataram o preço alto, comparado às outras carnes. Segundo HOFFMANN (2000), o consumo de pescado é diretamente influenciado pelo efeito renda. MINOZZO *et al.* (2008), também afirmaram que as características gerais do consumo de carne pela população brasileira ainda são muito focadas em preço, aspecto também verificado para o pescado. Além disso, segundo KOTLER (2009), a segmentação por renda é uma prática muito utilizada pelas empresas e profissionais de marketing para direcionar ações para determinado tipo de produto.

No presente estudo, observou-se relação entre escolaridade e frequência do consumo de peixes (Tabela 2). Somente entrevistados com segun-

Tabela 2. Porcentagem de entrevistados de acordo com a frequência de consumo de carne de peixe, renda dos domicílios e nível de escolaridade

	Frequência de consumo de peixe				
	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Eventualmente	Não consome
Renda familiar (salário mínimo)					
Até 2 salários	1	19,4	22,4	54,1	3,1
2 a 5 salários	0,5	23,9	20,1	53,8	1,6
5 a 10 salários	3,5	31,6	24,6	40,4	0
Acima de 10 salários	3,2	54,8	12,9	29	0
Nível de escolaridade					
Sem formação	0	0	25,0	75,0	0
1º grau incompleto	0	21,9	14,6	60,4	3,1
1º grau completo	0	23,0	43,4	41,0	1,6
2º grau completo	2,7	27,4	19,2	48,6	2,1
Superior completo	2,0	22,4	24,5	51,0	0
Pós-graduação	0	65,0	10,0	25,0	0

do grau completo e superior completo relataram consumir peixe diariamente, embora tenham sido somente 2,7% e 2% dos entrevistados destas categorias. Porcentagens semelhantes de entrevistados com 1º grau incompleto, 1º grau completo, 2º grau completo e superior completo relataram consumir peixe semanalmente. A frequência de consumo de pescado semanal foi bem superior para pós-graduados (65%) comparativamente aos consumidores com superior completo e segundo grau completo, e isso pode ser devido ao pequeno número de entrevistados pós-graduados (n=20), embora sugira tendência de aumento do consumo de pescado com o aumento do grau de instrução. Os dados do presente trabalho assemelham-se aos resultados relatados por MINOZZO *et al.* (2008), no qual o nível de escolaridade dos participantes (pós-graduação completa, 23,98%, graduação incompleta, 23,88% e graduação superior completa, 36,02%) influenciou a preferência por pescado. MACIEL *et al.* (2015) relataram que 41,0% dos entrevistados declararam que o valor nutricional é um atributo muito importante para aquisição do pescado.

A quantidade de carne de peixe que é adquirida pela maioria dos domicílios em Lavras foi inferior a 2,0 kg/domicílio/ano (Tabela 3). O consumo per capita mundial em 1997 foi aproximadamente de 15,7 kg ao ano. Dados mais recentes demonstraram que no Brasil, em 2010, o consumo per capita foi aproximadamente 9,75 kg de pescado ao ano, inferior ao recomendando pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de 12kg/hab./ano

(SANTOS, 2006; OSTRENSKY *et al.*, 2007; BRASIL, 2014).

Dentre as espécies de peixe, verificou-se o dourado (20,7%) e traíra (18%) como as espécies preferidas para compra na maioria dos domicílios (Tabela 3). Além disso, o dourado é uma espécie muito apreciada na pescaria esportiva por apresentar grande resistência a sua captura (SOUZA *et al.*, 2008).

Quando questionados sobre a forma de aquisição, os entrevistados, responderam maior preferência por filé (59,3%), seguido de posta (26,7%) e peixe inteiro (14%). GONÇALVES *et al.* (2008), associando preferência de consumo e faixa etária observou que os consumidores com idade inferior a 20 anos têm preferência por peixe inteiro congelado e filés; enquanto que a preferência por postas foi mais encontrada na faixa dos 31 a 40 anos. A forma de consumo preferida pela maioria dos entrevistados foi o frito (77,6%) (Tabela 3). Este resultado difere do obtido por MINOZZO *et al.* (2008), em que os consumidores (76,5%) demonstraram preferência por produtos industrializados à base de pescado, em especial produtos sem espinhas, de fácil preparo e/ou prontos para consumo.

De acordo com FARIA *et al.* (2006), a variável “preço” é uma das mais importantes a serem analisadas na demanda de qualquer produto, já que o consumidor, em condições normais de consumo, procura sempre preços mais baixos. No presente trabalho, este foi um dos principais fatores (Tabela 3) que influenciam o consumo de carne de peixe, representando 51,1% das razões

Tabela 3. Hábito dos consumidores nos domicílios entrevistados quanto à preferência de tipos de carne, quantidade comprada (kg), espécie de peixe preferida, forma preferida de preparo do pescado e fatores que afetam o consumo

	Número de entrevistados	%
Preferência de tipos de carne		
Peixe	20	5
Suíno	81	20,3
Bovino	183	45,4
Aves	118	29,3
Quantidade de peixe comprado		
0 a 0,5 (kg)	33	8,3
0,5 a 1,0 (kg)	128	31,9
1,0 a 1,5 (kg)	62	15,4
1,5 a 2,0 (kg)	83	20,6
Mais que 2,0 (kg)	46	11,4
Não sabe	50	12,4
Espécie de peixe preferida		
Tilápia	45	11,3
Dourado	84	20,7
Merluza	34	8,5
Cascudo	17	4,4
Traíra	72	18
Piau	25	6,1
Outras	86	21,5
Não Opinaram	39	9,5
Formas de preparo		
Frito	312	77,6
Assado	40	9,9
Cru	2	0,2
Ensopado	39	9,9
Não Opinaram	9	2,4
Fatores que afetam o consumo		
Falta de acesso	45	11,3
Preço	205	51,1
Hábito	120	29,8
Outros	23	5,5
Não Opinaram	9	2,3
Total	402	

pelo baixo consumo, seguido pela falta de hábito com 29,8% das respostas. Resultados semelhantes foram relatados por MACIEL *et al.* (2013), em estudo realizado em cidade do interior de São Paulo, e em outros trabalhos, em que o preço foi o fator mais indicado para limitar o consumo de pescado (SONODA *et al.*, 2012).

CONCLUSÃO

A carne de peixe está em quarto lugar no *ranking* da preferência de consumo das famílias na cidade de Lavras. Constatou-se também que a carne de peixe é consumida eventualmente nos domicílios e que o preço representa um fator importante na escolha da carne.

A principal apresentação de peixe adquirida pelos domicílios foi o filé, sendo consumido pela maioria dos entrevistados na preparação como peixe frito.

A espécie de maior aquisição, portanto a favorita dos consumidores da cidade de Lavras foi o dourado e a maioria dos entrevistados adquire menos de 2,0 kg/domicílio/ano.

Estes resultados evidenciam um mercado em potencial que necessita do auxílio de profissionais para o estabelecimento de estratégias condizentes para o aumento da oferta de carne de peixe com redução de preço, bem como de produtos industrializados à base de pescado.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq e CAPES pelo apoio financeiro para realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

- BLACKWELL, R.D.; MINIARD, P.; ENGEL, J.F. **Comportamento do consumidor**. 9.ed. São Paulo: Thompson, 2005.
- BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura**: Brasil 2010. Disponível em: < http://www.mpa.gov.br/files/docs/Informacoes_e_Estatisticas/Boletim%20Estat%20MPA%202010.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196 de 10 de outubro de 1996 - diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 1996. Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/reso196.doc>>. Acesso em: 01 jun. 2015.
- FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **The state of world fisheries and aquaculture**. Rome: FAO, 2014.
- FARIA, I.G.; FERREIRA, J.M.; GARCIA, S.K. Mercado consumidor de carne suína e de derivados em Belo Horizonte. **Arquivo Brasileiro Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.58, p. 251-256, 2006.
- GONÇALVES, A.A.; PASSOS, M.G.; BIEDRZYCKI, A. Percepção do consumidor com relação à embalagem de pescado: estudo de caso com os alunos do curso de Engenharia de Alimentos. **Estudos Tecnológicos**, v.5, p.14-32, 2009.
- GONÇALVES, A.A.; PASSOS, M.G.; BIEDRZYCKI, A. Tendência do consumo de pescado na cidade de Porto Alegre: um estudo através de análise de correspondência. **Estudos Tecnológicos**, v.4, p.21-36, 2008.
- GONÇALVES, J.S.; MACHADO, R.S. Consumo e hierarquia dos relativos de preços de proteína animal no Brasil, 1997-2006. **Informações Econômicas**, v.37, p.33-40, 2007.
- GRUNERT, K.G.; BREDAHL, L.; BRUNSO, K. Consumer perception of meat quality and implications for product development in the meat sector - A review. **Meat Science**, v.66, p.259-272, 2004.
- HOFFMANN, R. Elasticidades-renda das despesas com alimentos em regiões metropolitanas do Brasil em 1995-96. **Informações econômicas**, v.30, p.17-24, 2000.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Belo Horizonte. 2010. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=31>>. Acesso em: 05 nov. 2014.
- KOTLER, P. **Administração de Marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. Tradução de Ailton Bomfim Brandão. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MACHADO, M.F.A.; MACEDO, L.S.O.; ROCHA, T.S.; RAMOS, L.S.N. Condições higienicossanitárias dos pontos de comercialização de peixes em mercados públicos na cidade de Teresina, PI. **Higiene Alimentar**, v.27, p.31-35, 2013.
- MACIEL, E.D.S.; DA SILVA, L.K.S.; GALVÃO, J.A.; OETTERER, M. atributos de qualidade do pescado relacionados ao consumo na cidade de Corumbá, MS. **Boletim do Instituto de Pesca**, v.41, p.199- 206, 2015.
- MACIEL, E.D.S.; DA-SILVA, L.K.S.; VASCONCELOS, J.S.; SONATI, J.G.; GALVÃO, J.A.; LIMA, L.K.F.D.; OETTERER, M. Relationship between the price of fish and its quality attributes: a study within a community at the University of São Paulo, Brazil. **Food Science and Technology**, v.33, p. 451-456, 2013.

- MINOZZO, M.G.; HARACEMIV, S.M.C.; WASZCZYNSKYI, N. Perfil dos consumidores de pescado de São Paulo (SP), Toledo (PR) e Curitiba (PR) no Brasil. **Revista Alimentação Humana**, v.14, p.133-140, 2008.
- OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J.R.; SOTO, D. **Aquicultura no Brasil: o desafio é crescer**. Brasília: Secretária Especial de Aquicultura e Pesca, 2008. 276p.
- PINTO, R.M.; SILVA, V.G.V.; PEREIRA, V.F. Perfil do consumidor de pescado no município de Campos dos Goytacazes, RJ. **PerspectivasOnline: Ciências Humanas & Sociais Aplicadas**, v.4, p.25-36, 2011.
- SANTOS, C.A.M.L. A qualidade do pescado e a segurança dos alimentos. In: SIMPOSIO DE CONTROLE DO PESCADO, 2., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Instituto da Pesca, 2006. 6p.
- SILVA, J.V.; CARDOSO, J.R.; SOUSA, M.M. Qualidade sensorial de peixes comercializados em mercados públicos de Teresina, PI. **Higiene Alimentar**, v.27, p.36-40, 2013.
- SILVA NETO, A.M.; RAMOS, L.A.S.; SANTOS, M.J.; OLIVEIRA, M.F.S.; BRITO, T.P. Perfil dos consumidores de pescado no município de Belém, PA, Brasil. In: FEIRA NACIONAL DO CAMARÃO, 6., 2014, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ABCCAM, 2014. 1p.
- SONODA, D.Y.; CAMPOS, S.K.; CYRINO, J.E.P.; SHIROTA, R. Demand for fisheries products in Brazil. **Scientia Agricola**, v.69, p.313-319, 2012.
- SOUZA, I.L.; SANTOS-SILVA, L.K.; VENERE, P.C.; MOREIRA-FILHO, O. Molecular cytogenetics of Salminus fish (Characiformes) based on 5S and 18S rRNA genes hybridization, fluorochrome staining and C-banding. **Micron**, v.39, p.1036-1041, 2008.
- TAVARES, G.C.; AQUINO, R.M.A.; PALHARES, M.M.; SANTOS, R.R.D.; BONFIM L.M.; TEIXEIRA, L.V. Perfil do consumo de pescado na cidade de Belo Horizonte, MG. **Boletim de Indústria Animal**, v.70, p.230-236, 2013.
- VENDRAME, F.C.; VITORINO, V.A.; PRATTE, A.L.O. O comportamento do consumidor de carne bovina. In: MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP, 6.; CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 6., 2008, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 2008. p.1-6.